



XII Salão de Iniciação
Científica PUCRS

A crítica de Feuerbach à "filosofia da subjetividade" de Kant

Luis Rosenfield¹, Draiton Gonzaga de Souza¹ (orientador)

¹Faculdade de Filosofia, PUCRS, ²

Resumo

O presente trabalho é proposto com intuito de realizar uma releitura da crítica que Feuerbach esboça a "filosofia da subjetividade" de Kant. Feuerbach se arroga da superação de certos aspectos da filosofia kantiana, especialmente no que tange a construção de Kant do sujeito como elemento central. O presente estudo busca abordar um lado pouco conhecido da filosofia de Feuerbach, geralmente associado a sua crítica da religião (presente nas obras *A essência do cristianismo* e *A essência da religião*), com concentração, também, em seus escritos tardios, distintos consideravelmente de seus estudos da juventude, que é a sua *Ética*, mais especificamente no momento após posterior da abordagem da sua *Nova Filosofia*. A contraposição de determinados conceitos de Kant que Ludwig Feuerbach tenta implementar se resume a uma radical crítica ao projeto ético kantiano, com base no estudo da *Fundamentação da metafísica dos costumes* e da *Crítica da razão prática*. Estes debates, travados no século XIX, são revestidos de considerável importância para, na atualidade, se discutir a ética, especialmente em campos como do naturalismo e utilitarismo.

Introdução

Ludwig Feuerbach critica Immanuel Kant pelo fato de a filosofia kantiana ser uma filosofia centrada no sujeito. O projeto feuerbachiano consiste, por sua vez, na tentativa de superar essa abordagem, propondo um modelo intersubjetivo, que parte da interação fundamental Eu-Tu. Feuerbach, porém, depara-se com enormes dificuldades sistemáticas na tarefa que se propôs.

Para uma compreensão mais apurada dos conceitos feuerbachianos e, também, da ruptura com a filosofia tradicional alemã, centrada em Kant e Hegel, analisar-se-á o conceito de *Nova Filosofia* fundamentado por Feuerbach, noção esta pouco aprofundada nos estudos sobre o pensamento do filósofo. Esta noção busca a superação da filosofia que tem como ponto de partida o Absoluto. Dessa forma, Feuerbach argue sobre a necessidade de se fundamentar uma filosofia que parta do ser humano sensível como Eu e Tu, como parte da natureza que subsiste em si mesma. Uma de suas grandes críticas repousa na negação da Teologia como fonte ou postulado superior a Ética, acusando-a de nociva aos Estados, à vida e às ciências.

No pensamento inicial do filósofo a sua relação com a filosofia kantiana foi favorável a Kant, todavia, posteriormente, desenvolveu conceitos em sua Ética diametralmente contrários aos do filósofo de Königsburg. Postula, por exemplo, o conceito de moralidade como totalmente independente da religião. Este ponto possui consonância com o pensamento de Kant, porém diverge no momento que intenta demonstrar que a Ética não necessita da religião para a sua fundamentação. Nessa fase tardia de seus escritos, Feuerbach se arroga da missão de romper com a tradição da Ética kantiana, identificando-a com a Teologia e, partindo dessa cisão filosófica, parte a criação de sua antropologia naturalista. Dessa forma, denota-se que apoia-se, nos escritos de 1833, em Kant; e, posiciona-se contrariamente a Kant e a Teologia nos seus trabalhos tardios.

Metodologia

Trata-se de um estudo analítico-crítico das obras de Kant e de Feuerbach.

Conclusão

Essa ruptura de Feuerbach com a "Spekulation" da tradição alemã possui o objetivo de superar o Idealismo através da substituição da metafísica por uma antropologia naturalista. O que ocorre é uma tentativa, parcialmente exitosa, de romper com o cristianismo e, por associar a filosofia de Kant com a Teologia, também com as concepções deste. Nega, portanto, o conceito kantiano de livre-arbítrio, que Kant atrela ao dever, propondo como fundamento da sua Ética o instinto de felicidade e de autoconservação, tanto do Eu como do Tu. Nesse ponto Feuerbach esbarrará em grandes problemas para propor uma resposta consistente a problemática constatada na concepção de intersubjetividade dentro do Idealismo, partindo da sua nova construção sobre a relação subjetiva do Eu-Tu. A crítica de

Feuerbach à Ética de Kant consegue superar apenas parcialmente a originalidade do pensamento do filósofo de Königsberg, para o qual a intersubjetividade desempenha, sim, um papel muito importante na filosofia prática.

Referências

FEUERBACH, Ludwig, **Preleções Sobre a Essência da Religião**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

KANT, Immanuel, **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2007.